

# política



**Repórter Brasília**  
**Edgar Lisboa**

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

## Semana decisiva

A relação entre Brasil e Estados Unidos transformou-se no principal tema político, econômico e diplomático da semana. A poucos dias da decisão do governo americano sobre a revisão das tarifas e da investigação comercial envolvendo o Brasil, o assunto ultrapassou os limites da economia, entrou definitivamente no campo político, e promete dominar o debate nacional até as eleições de outubro. Governo, Congresso e setor produtivo acompanham cada movimento das negociações em Washington. O episódio evidencia que a disputa eleitoral já começa a influenciar também o debate sobre política externa.

## Interesses do Brasil

O deputado federal gaúcho Daniel Trzeciak (PSDB, foto) defende que o País coloque os interesses nacionais acima das disputas ideológicas. Para ele, o segundo semestre será decisivo para o Brasil. “Os Estados Unidos são um dos nossos principais parceiros comerciais, investidores relevantes e um mercado importante para produtos brasileiros. Qualquer tensão diplomática ou comercial precisa ser tratada com equilíbrio, diálogo e responsabilidade”, afirmou à coluna.



BILLY BOSS/CÂMARA DOS DEPUTADOS/IMAGEM&ÁUDIO

## Diplomacia parlamentar

Daniel Trzeciak considera que a Câmara dos Deputados pode contribuir para reduzir as tensões entre os dois países. Segundo o deputado, “a diplomacia parlamentar representa um importante canal de aproximação entre governos, congressistas e setores produtivos. Ela fortalece a cooperação e contribui para que eventuais divergências não prejudiquem a população nem a economia”, resumiu, ao defender o diálogo permanente entre Brasília e Washington.

## Acima da política

Na avaliação do deputado, as diferenças entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, não podem comprometer uma relação construída ao longo de décadas. “As relações entre Brasil e Estados Unidos são maiores do que seus governos. É preciso maturidade para preservar os interesses econômicos, comerciais e estratégicos dos dois países”, afirmou. Para Trzeciak, política externa e calendário eleitoral não devem caminhar juntos.

## Economia em alerta

A preocupação vai muito além da política. Representantes da indústria e do agronegócio alertam que uma eventual ampliação das tarifas poderá atingir cadeias produtivas dos dois países. O argumento apresentado ao governo americano é que boa parte das exportações brasileiras abastece a própria indústria dos Estados Unidos com insumos, máquinas, equipamentos e produtos intermediários. Encarecer esse fluxo comercial significaria aumento de custos, perda de competitividade e impactos para empresas, trabalhadores e consumidores dos dois lados.

# Ronaldo Caiado visita o RS na próxima semana

Presidenciável tem agenda confirmada em Passo Fundo



**Bolívar Cavalari**

bolivarvc@jcrs.com.br

O pré-candidato à Presidência e ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD), cumpre agenda no Rio Grande do Sul na próxima semana. Até o momento, está confirmada a participação do presidenciável no evento “Brasil do Futuro”, promovido pela Atitus Educação, na próxima quinta-feira, em Passo Fundo.

Esta é a terceira vinda de Caiado ao Estado em 2026, tendo participado do evento de lançamento da pré-candidatura de Gabriel Souza (MDB) ao Piratini, em 30 de maio, e de uma visita no início de abril, quando partici-



DANI BARCELLOS/ESPECIAL

Será a terceira vinda do pré-candidato ao Rio Grande do Sul neste ano

pou, entre outros compromissos, do Fórum da Liberdade. Ele estará acompanhado de toda chapa majoritária que o apoia no Rio Grande do Sul, que inclui o próprio Gabriel, o seu pré-candidato a vice-governador, Ernani Polo (PSD), e os pretendentes ao Se-

nado, Germano Rigotto (MDB) e Frederico Antunes (PSD).

Estão sendo construídas possíveis agendas do presidenciável em Santo Ângelo e Santa Maria. Porém, até o momento, apenas o compromisso em Passo Fundo está confirmado.

## Aécio desiste de disputar Presidência da República

O presidente nacional do PSDB, deputado federal Aécio Neves (MG), anunciou que não será candidato à Presidência da República nas eleições de outubro. Segundo ele, o partido não terá um representante na corrida ao Planalto em 2026.

O PSDB cogitou lançar Aécio para a Presidência após o desgaste da candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) pela revelação de conversas com o ex-banqueiro Daniel Vercaro, do Banco Master, em que ele pediu dinheiro para um filme sobre seu pai.

A disputa de 2014 foi a última grande eleição de Aécio, quando acabou no segundo turno com 48,36% dos votos, contra 51,64% de Dilma Rousseff (PT), que foi reeleita.

Ele, no entanto, foi alvejado por denúncias na Operação Lava Jato, junto com os principais líderes do seu partido, que começou a minguar desde então.

Na entrevista, Aécio também disse que seu partido não deve apoiar Flávio ou o atual presidente Lula (PT) em um eventual segundo turno, permanecendo neutro. O deputa-



TÂNIA MEINERZ/JC

Aécio Neves disse que o PSDB não deve apoiar Flávio nem Lula

do ainda teme que “estamos prestes a assistir a eleição mais fratricida da história recente do Brasil”.

“Qualquer um que vença as eleições, infelizmente, nós vamos ter que nos preparar para mais quatro anos de um país dividido ao meio, porque essa divisão interessa aos dois extremos, eles se alimentam dela”, declarou.

Apesar de ter afastado a possibilidade de concorrer ao Planalto, Aécio Neves afirmou

que ainda não decidiu sobre uma candidatura ao Senado. Disse que se trata de uma “possibilidade”, mas que sua prioridade atualmente é “construir um partido para o Brasil e entregar isso a uma nova geração”.

“Não tomei uma decisão. Meu mantra é que política é arte de administrar o tempo. Estou conversando muito em Minas, indo para lá nesta semana e novamente tem algumas possibilidades”, afirmou o deputado federal.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



MARCAS & PATENTES S/C  
Ética • Dinamismo • Confiabilidade